



Vinte e Cinco
Anos de Poesia

Coletânea
Comemorativa
Clube dos Escritores de Ipatinga

Copyright 2011, by **Clube dos Escritores de Ipatinga**
Direitos reservados. Lei nº. 9.610, de 19/02/1998.
CA 1740/0001/2009 – 10º Circuito de Literatura/2010.
Conceitos emitidos são de inteira responsabilidade
dos respectivos autores.

Organização
Coordenação editorial
Marilia Siqueira Lacerda

Revisão
Cida Pinho
Jordane Lage

Projeto gráfico e arte-final
VCS Propaganda

Impressão e acabamento
Gráfica Damasceno

Clesi: [31] 3822.3876/8673.2532
Ipatinga - Minas Gerais - Brasil
35160-970 - Cx. Postal 786
www.clesi.com.br – clesi@clesi.com.br

Clesi, Clube dos Escritores de Ipatinga,
Vinte e Cinco Anos de Poesia : Coletânea Comemorativa /
Clube dos Escritores de Ipatinga -- Ipatinga, MG : Ed. Clesi, 2011.
1ª edição - 224 p.:

1 . Literatura brasileira - Poesia. Poemas. I. Clesi. II. Título.

CDD - B869.1

1ª Impressão: 500 Exemplares

José Manuel da Silva

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Epifátuo

Aqui jazz um pintor de palavras
Um colorista devasso
Um atributo ligeiramente rebuscado da
existência
Pensamento desconexo ambulante
Uma luta eternamente viva pela busca da
palavra com o matiz apropriado
A máxima filosófica em verso safado
Intolerância dos dizeres comuns dos comuns
dos mortais
Abundância de frases feitas desconstruídas por
artifícios banais
E no mais
Rimas pobres de sentido, mas prenes de
emoção
A flor da juventude murchando no canhão
Aqui reside para sempre ostracizado um dizer
envenenado
Impaciência com o marasmo do mundo que
demora tanto a se trocar
São na verdade palavras em cores sobre fundo
em preto e branco
Algo assim como um acrobata manco
Um quadro pós-pseudo-híper-retro-surrealista
de araque
Linhas amorvais riscadas sem sabor em uma
tela futurista em flashback
Cores diáfanas dialogando com a sinfonia dos
cabarés
Pois de que vale agora tamanha erudição

Onde estarão
As Impressões de todos os renascimentos?
Aqui se queda cansado um instrumentista
frustrado das palavras
Fauno e vate trovador de uma época
antepassadamente precursora de ideias
porvindouras
No fundo um copista
Um demônio radialista obcecado pelo detalhe
da vida
Pela variedade da vida
Pela transitoriedade, pela ansiedade das
personalidades irrequietas
Um mi maior apaixonado emoldurado por um
pastel agressivo em morbidez ninfética pré-
nupcial
O verso louco
O grito rouco
O arrote batismal
Aqui se exaure um palavrão desconcertado
Melodia requentada em forno de madeira de lei
Messias, calabar, judas e agiota da verdade
inconcebível
Estranhamente irreconhecível
Cassandra assexuada de marmórea ebulição
Castanha em forma de avião
Um mar revoltado com aparência de pavão
mirando os pés
Voz estridente entre dentes de esparsos
orgasmos de absurdo
Um mudo e grotesco farfalhar de palavras de
aluvião

E quem vai te idolatrar agora comido e
deformado pelos vermes?
Quem te viu não te vê mais
O crepúsculo obscuro de amores irracionais
E enquanto isso
A caravana já nem existe mais
Aqui se deita amorfino um gigante de
robusta argamassa
Concreto maleável adormecido, curtido e
calejado na paixão
O gato que o clichê caçou sem cão
Aqui se esquece de si mesmo um vulcão já de
há muito desextinto
Um aborto genial
Uma canção transcendental
Uma viagem em piroga espacial
A amante sensual extasiada em decúbito
ventral
Quando o mais divino dos amores se amasia
com o espírito carnal
Aqui foi abandonado pelos coveiros do
Universo
Um monte de osso e pele envelhecida
juvenil
O cérebro amansado do vinho Érebo
Ébrio Cérbero dormitando incontinenti in
profundis
Aqui jaz um onírico exemplar de céu azul
Interpelado por um girassol esquisito em mar
aberto e voo livre
Aqui se desfaz um pedaço da cultura deste
século que finda
Mestiça convivência de Belzebu e de Govinda